

Americano defende voto de crianças

BRASÍLIA — O cidadão deve exercer seus direitos, inclusive o de votar, desde o dia em que nasce. A tese mais polêmica do “Acordo de Brasília” foi apresentada pelo professor Phillippe Schmitter, da Universidade de Stanford, na Califórnia. Segundo Schmitter, a cidadania plena deve ser inaugurada na maternidade. Pela proposta, o cidadão está apto a votar através de seus pais até atingir a maioridade.

— A idéia é simples: no momento em que for registrada, a criança recebe o status de cidadão. Os direitos efetivos dessa cidadania, sobretudo o de votar, são atribuídos aos pais. Trata-se de uma forma de trazer o debate

político para o lar. Aumenta-se, assim, o campo da discussão política que, em países velhos como os da Europa, restringe-se aos problemas da meia idade — argumenta Schmitter.

Ao ver o professor dando entrevista sobre a tese da cidadania da criança, Fernando Henrique perguntou aos repórteres por que davam atenção ao polêmico americano:

— Como é que vocês ficam dando ouvidos a coisas como essa? — reagiu Fernando Henrique, para, em seguida, emendar: — Mas eu sou favorável ao voto das crianças. As pesquisas mostraram que eu ganhei a eleição entre elas.